

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Gerações com Diploma, Mas Sem Bússola: A Infantilização Cívica no Declínio das Democracias

Publicado em 2026-07-06 11:58:00



BOX DE FACTOS

- Segundo a OCDE, em Portugal, a proporção de jovens dos 25 aos 34 anos com ensino superior subiu de 38% em 2019 para 43% em 2024.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- NOS RESULTADOS PISA 2022, OS ALUNOS portugueses ficaram perto da média da OCDE em matemática, leitura e ciência, mas os resultados baixaram face a avaliações anteriores.
- A OCDE indica também que 46% dos adultos portugueses entre os 25 e os 64 anos têm competências de literacia no nível 1 ou abaixo, acima da média da OCDE.
- A Freedom House registou em 2026 o vigésimo ano consecutivo de declínio da liberdade global.
- O relatório V-Dem 2026 pergunta se a era democrática está a desfazer-se, sinal de que a crise democrática já não é uma metáfora de café, mas um fenómeno internacional documentado.
- A Oxfam assinala que a riqueza dos bilionários cresceu mais de 16% em 2025, atingindo 18,3 biliões de dólares, num mundo cada vez mais desigual.



Declínio das Democracias

Criámos gerações mais escolarizadas, mais conectadas e mais certificadas. Depois esquecemo-nos de lhes dar memória histórica, pensamento crítico, cultura política e coragem moral. Pequenos detalhes, como se vê.

Há uma ilusão confortável no mundo contemporâneo: acreditar que mais escolaridade produz automaticamente cidadãos mais livres, mais lúcidos e mais preparados para defender a democracia. A realidade, essa criatura desagradável que entra sempre sem bater à porta, mostra algo mais inquietante. Temos mais licenciaturas, mais mestrados, mais certificados, mais formações, mais plataformas digitais, mais discursos sobre inclusão e mais vocabulário moral. Mas isso não significa necessariamente mais cultura, mais discernimento, mais maturidade cívica ou mais capacidade de compreender o mundo.

As novas gerações não são menos inteligentes do que as anteriores. Seria injusto e intelectualmente preguiçoso dizê-lo. Muitas são trabalhadoras, competentes, criativas, tecnicamente preparadas e capazes de aprender depressa. O problema não está na sua inteligência natural. Está na

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ruído e sistemas políticos que preferem jovens decorativos a cidadãos exigentes.

O resultado é paradoxal: temos gerações com mais anos de estudo, mas nem sempre com mais capacidade de pensar. Mais informação disponível, mas menos paciência para a digerir. Mais causas no perfil, mas menos sentido histórico. Mais indignação, mas menos método. Mais opinião, mas menos leitura. Mais sensibilidade, mas por vezes menos resistência intelectual. É uma espécie de ginásio moral sem coluna vertebral.

A escola que certifica, mas nem sempre emancipa

Portugal teve um progresso real na escolarização. Isso deve ser reconhecido. Durante décadas, o país carregou o peso de uma população pouco escolarizada, herança de atraso, pobreza, autoritarismo, desigualdade territorial e desprezo histórico pela formação profunda do povo. A subida da qualificação superior entre os jovens é um avanço importante.

Mas há uma diferença brutal entre escolarizar e formar cidadãos. Escolarizar é conduzir alguém através de ciclos de ensino, exames, créditos, equivalências, plataformas,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de obediência cega e liberdade de narcisismo.

Uma sociedade pode produzir milhares de licenciados e continuar a gerar uma cidadania frágil. Pode entregar diplomas e falhar na criação de carácter intelectual. Pode ensinar competências técnicas e esquecer a arquitectura moral da liberdade. Pode formar profissionais úteis ao mercado, mas incapazes de compreender a erosão das instituições à sua volta. E quando isso acontece, a democracia fica com jovens certificados, mas não necessariamente com cidadãos preparados.

A escola moderna, demasiadas vezes, ensina a cumprir rubricas, preencher formulários, evitar conflitos, responder ao que é pedido e adaptar-se à linguagem dominante. Ensina a sobreviver ao sistema. Mas nem sempre ensina a confrontá-lo. E uma democracia sem cidadãos capazes de confrontar o sistema transforma-se numa cerimónia muito educada de submissão colectiva.

O diploma como medalha de papel

O diploma tornou-se uma medalha social. Dá estatuto, abre portas, melhora estatísticas e permite aos governos anunciarem progressos com gráficos coloridos, essa grande forma moderna de poesia oficial. Mas o diploma, por si só,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A verdadeira formação não se mede apenas pelo número de anos dentro de uma instituição. Mede-se pela capacidade de pensar contra si próprio, de suportar a dúvida, de mudar de opinião perante evidência, de resistir à manipulação emocional, de perceber a complexidade sem fugir para explicações tribais. E isso não se aprende em slides mal formatados, nem em trabalhos reciclados, nem em aulas onde a exigência foi substituída por uma pedagogia de algodão doce.

É possível ter uma geração com muitos diplomas e pouca cultura política. Aliás, é isso que parece estar a acontecer em parte do Ocidente: jovens tecnicamente adaptados ao mundo digital, mas muitas vezes incapazes de compreender a fragilidade histórica da democracia liberal. Sabem navegar em plataformas, mas nem sempre sabem navegar na história. Conhecem algoritmos, mas pouco conhecem tiranias. Sabem expor causas, mas nem sempre sabem defender instituições.

Causas de superfície e moral de consumo rápido

O mundo contemporâneo criou uma nova mercadoria: a causa como identidade. Há causas justas, necessárias e urgentes. Seria absurdo negar isso. O problema começa

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

estudar, ouvir, ponderar e agir com consequência.

As redes sociais transformaram a política em reacção emocional permanente. Tudo é urgente, tudo é escândalo, tudo exige posição imediata, tudo tem de caber numa frase curta e moralmente inflamável. O pensamento lento, a leitura longa, a análise histórica e a dúvida prudente passaram a parecer defeitos de fábrica. Neste ambiente, a infantilização cívica cresce como bolor em parede húmida.

A política deixa de ser compreensão do poder e passa a ser performance de indignação. A cidadania deixa de ser participação informada e passa a ser consumo de símbolos. A liberdade deixa de ser responsabilidade partilhada e passa a ser palco para expressão individual sem memória colectiva. É tudo muito expressivo, muito intenso, muito emotivo. Pena faltar, por vezes, pensamento. Essa excentricidade antiga.

A iliteracia política como risco civilizacional

A iliteracia política é mais perigosa do que parece. Não significa apenas não conhecer partidos, constituições ou sistemas eleitorais. Significa não compreender como o poder opera, como se captura o Estado, como se desmontam tribunais, como se corrompem reguladores, como se domina a comunicação social, como se normaliza a mentira, como se

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

As ditaduras modernas já não precisam sempre de entrar pela porta com tanques e hinos militares. Muitas entram pelo voto, pela televisão, pelo medo, pela polarização, pela manipulação digital e pela fadiga democrática. Prometem ordem, identidade, protecção, grandeza e simplicidade. São especialmente eficazes junto de sociedades cansadas, desiguais, desconfiadas e culturalmente vulneráveis.

Uma geração politicamente iletrada pode ser facilmente seduzida por slogans autoritários ou por utopias infantis. Pode confundir censura com protecção, propaganda com verdade alternativa, segurança com submissão, tribalismo com pertença e direitos com mercadorias morais. Pode não reconhecer uma ameaça à liberdade até a liberdade se tornar inconveniente para quem manda.

E aqui está o ponto central: a democracia não se defende apenas com leis. Defende-se com cidadãos que saibam ler os sinais da sua degradação. Sem essa leitura, a democracia pode morrer em directo, comentada por especialistas, transmitida em alta definição e patrocinada por uma marca de telecomunicações.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Enquanto muitas democracias ocidentais parecem presas a crises de identidade, polarização, desigualdade, burocracia, decadência educativa e infantilização cultural, as autocracias tornam-se mais confiantes. Rússia, China, Irão e outros regimes perceberam que o Ocidente tem uma fragilidade essencial: possui liberdade, mas nem sempre possui cultura cívica suficiente para a defender.

Uma sociedade livre sem pensamento crítico é um terreno fértil para manipulação. Basta amplificar ressentimentos, financiar extremos, espalhar desinformação, corroer confiança, ridicularizar instituições, alimentar divisões e esperar que as democracias se cansem de si próprias. O inimigo externo nem sempre precisa de destruir a casa. Às vezes basta convencer os moradores a incendiar a sala por discordarem da cor do sofá.

O avanço das autocracias não se explica apenas pela força delas. Explica-se também pela fraqueza interna das democracias: elites desligadas, desigualdade crescente, jornalismo fragilizado, escolas que evitam conflito intelectual, universidades que por vezes confundem pensamento com conformidade moral e cidadãos transformados em consumidores ansiosos. É difícil defender a liberdade quando a liberdade foi reduzida a conforto individual.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sensação de perder controlo sobre a própria vida. A desigualdade não é apenas um problema económico. É uma doença política. Quando grandes fortunas capturam influência, financiam agendas, compram acesso e moldam legislação, a democracia deixa de ser governo dos cidadãos e passa a ser uma assembleia de interesses com boletim de voto à porta.

As novas gerações cresceram neste mundo: rendas impossíveis, salários comprimidos, precariedade, ansiedade permanente, futuro adiado e redes sociais a venderem-lhes estilos de vida que a economia real nunca lhes dará. Depois admiramo-nos de se refugiarem em causas simbólicas, identidades frágeis ou indiferença política. A criatura humana, essa máquina estranha, procura sentido onde pode.

Mas a resposta não pode ser a fuga para infantilismos ideológicos. A resposta deve ser maturidade democrática: compreender a desigualdade, enfrentar a captura do Estado, exigir produtividade, defender liberdade, fortalecer instituições, recuperar a escola, reconstruir jornalismo e formar cidadãos capazes de pensar para além da própria tribo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quem construiu o sistema educativo? Quem degradou a política? Quem transformou a televisão em feira de comentadores? Quem trocou indústria por turismo barato? Quem aceitou precariedade como destino? Quem deixou que a habitação se tornasse especulação? Quem substituiu cultura por entretenimento e cidadania por consumo?

As gerações mais velhas não podem apontar o dedo aos jovens como se tivessem chegado ontem de Marte com maus modos e uma aplicação de vídeos curtos. Foram educados por nós, governados por nós, entretidos por nós, explorados por modelos económicos que nós deixámos crescer. Se há infantilização, ela é socialmente produzida. Não caiu do céu como aguaceiro ideológico.

A crítica justa não é contra a juventude enquanto grupo. É contra um modelo civilizacional que infantiliza todos: jovens que confundem opinião com identidade, adultos que confundem conforto com liberdade, políticos que confundem comunicação com governação, universidades que confundem diplomas com pensamento e media que confundem audiência com serviço público.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

muita estupidez com boa caligrafia. O objectivo não é voltar atrás. É avançar melhor. Precisamos de uma educação menos burocrática e mais exigente. Menos obsessão por certificação e mais cultura geral. Menos pedagogia mole e mais capacidade de argumentação. Menos slogans e mais história. Menos medo do conflito intelectual e mais treino na discordância civilizada.

Precisamos de ensinar filosofia, ciência, história, economia básica, literacia mediática, lógica, debate, escrita, leitura profunda e funcionamento das instituições. Precisamos de jovens que saibam como nasce uma ditadura, como morre uma democracia, como se fabrica propaganda, como se captura um regulador, como se desmonta a justiça e como se usa a linguagem para esconder abuso de poder.

Precisamos também de lhes dar futuro material. Porque não há maturidade democrática sólida quando uma geração vive encurralada entre rendas impossíveis, empregos frágeis, baixos salários e um discurso oficial que lhe pede resiliência como se a vida fosse uma sessão motivacional de recursos humanos. A cidadania precisa de pão, casa, tempo, cultura e esperança. Sem isso, a democracia transforma-se num luxo retórico.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

escolaridade. É terem, muitas vezes, uma escolaridade insuficientemente transformadora. Têm mais diplomas, mas nem sempre mais mundo. Mais informação, mas nem sempre mais sabedoria. Mais sensibilidade, mas nem sempre mais critério. Mais causas, mas nem sempre mais consciência histórica.

E isto acontece no pior momento possível: quando as democracias recuam, as autocracias avançam, a desigualdade cresce e a tecnologia permite manipular massas com uma precisão que os velhos propagandistas só poderiam imaginar depois de muito vinho e péssima poesia.

A liberdade não é uma aplicação instalada por defeito no sistema operativo das sociedades. É uma construção frágil, exigente e permanentemente ameaçada. Precisa de cidadãos adultos, não apenas de eleitores. Precisa de pensamento crítico, não apenas de diplomas. Precisa de memória histórica, não apenas de indignação. Precisa de coragem, não apenas de causas.

Formámos gerações mais escolarizadas, mas nem sempre mais cultas; mais conectadas, mas nem sempre mais conscientes; mais sensíveis, mas nem sempre mais preparadas para defender a liberdade quando a liberdade deixar de ser confortável.



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

licenciados a perguntar se há formulário online para reclamar depois da liberdade desaparecer?

Referências e leitura complementar

- OECD — Education at a Glance 2025: Portugal
 - OECD — PISA 2022 Results: Portugal Country Note
 - OECD — Reinforcing Democracy Initiative: Representation, Participation and Openness
 - Freedom House — Freedom in the World 2026: The Growing Shadow of Autocracy
 - V-Dem Institute — Democracy Report 2026: Unraveling The Democratic Era?
 - International IDEA — The Global State of Democracy 2025
 - Oxfam — Global Inequality Report 2026
-

Texto: Francisco Gonçalves

Co-autoria editorial: Augustus Veritas / Fragmentos do Caos

Porque uma democracia não se defende com diplomas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

NOTA EDITORIAL

A ferida social está exactamente aqui: **um país pode aumentar a escolaridade e continuar a falhar na formação humana, cívica e moral dos seus cidadãos.**

Pode encher universidades, multiplicar mestrados, produzir relatórios triunfais e, no fim, entregar ao mundo jovens cansados, ansiosos, frágeis, politicamente desarmados e culturalmente dispersos.

A tragédia não é haver novas gerações com causas. A tragédia é muitas dessas causas surgirem sem raiz histórica, sem análise do poder, sem percepção económica, sem compreensão da liberdade e sem sentido de responsabilidade colectiva.

São muitas vezes reacções emocionais num mundo que exige pensamento estratégico. Como mandar alguém para uma tempestade com um guarda-chuva de papel e uma palestra motivacional. Muito moderno, profundamente inútil.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mas demasiadas vezes distraem; a política convoca os jovens, mas raramente os leva a sério; a economia exige maturidade, mas oferece precariedade.

E depois todos fingem surpresa quando cresce uma geração insegura, atomizada, infantilizada e sem confiança no futuro.

É essa a perversidade: **culpa-se a juventude por sintomas que foram fabricados pelo próprio sistema.**

O essencial não é insultar os jovens. É apontar o fracasso colectivo: Portugal, e boa parte do Ocidente, produziu mais escolaridade formal, mas não produziu cidadãos suficientemente livres por dentro.

E uma democracia só resiste se houver cidadãos com coluna vertebral, memória e coragem crítica. Sem isso, ficam os diplomas na parede, os slogans nas redes, os tiranos à porta e os governos medíocres a sorrir, porque um povo educado apenas para obedecer ao formulário é muito mais fácil de governar do que um povo educado para pensar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ler o e-Book : A Democracia Infantil

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)